

Proferindo aula inaugural prof. José Gomes de Campos Campos rememorou vida do I.E. há 48 anos atrás

Encerrando suas atividades no magistério gaúcho, eis que está se transferindo para São Paulo, onde vai dirigir o curso de pós-graduação da Universidade de Piracicaba, o prof. José Gomes de Campos proferiu a aula inaugural do Instituto Educacional, estabelecimento onde começou suas atividades como professor.

Sua palestra, assistida por inúmeras pessoas, foi a seguinte:

"Há momentos na vida quando os sentimentos com suas reações falam mais alto do que a razão e controle pessoal. Os sentimentos reagem mais fortemente quando

passam para o campo da afetividade e a afetividade nos leva e nos emociona aos desejos e reconhecimentos. Com esta carga emotiva re- torno a Passo Fundo e, mais chegado ao I.E., para proferir minha última aula forma no Rio Grande do Sul, na mesma Instituição onde em 1932 iniciei o meu magistério o qual chegou às raízes de 48 anos em 1980. A razão me diz que com o passar dos anos deve-se cuidar das emoções pois o passado que ficou distante teve a sua época e que não é do interesse das novas gerações, cujas olhas estão voltados para assuntos de

maior relevância, diferentes dos nossos.

Ao aceitar o convite para proferir esta aula inaugural do ano letivo de 1980 do I.E. fano em que esta Escola comemora 60 anos de funcionamento, sinto-me honrado e grato pela deferência. Ao mesmo tempo volto com alegria a casa que me recebeu em 1932.

Cheguei a Passo Fundo no dia 23 de fevereiro de 1932, vindo de Minas Gerais, meu Estado Natal. De Jui de Fora a Passo Fundo levavam-se quatro noites e cinco dias e o transporte era o trem. Não havia na época nem linha de ônibus e nem avião, pois estes vieram bem

mais tarde. Outros meios de transporte era o navio, o qual saiu do Rio de Janeiro passando pelo porto de Rio Grande e chegou a Porto Alegre. De lá, havia o trem que, passando por Santa Maria, chegava a Passo Fundo. A viagem era um dia e uma noite. Em 1932 Passo Fundo era uma cidade pequena cujos limites extremos na Avenida Brasil iam do I.E. até o Rio Passo Fundo, com poucas ruas laterais. As ruas calçadas eram poucas, imperando o pó vermelho ou o barro em tempo de chuva. O inverno era frio e vi neve pela primeira vez. Eram raros os automóveis e o transporte da estação para o I.E. era feito em carros puxados a cavalo ou carroças com a mala. A iluminação era pouca e fraca.

O I.E. tinha 175 alunos sendo internos. A comida do internato era farta e muito boa, demonstrando os internos excelente índice de saúde. Uma coisa que logo me chamou a atenção é que os internos vinham às aulas sempre de chapéu, embora ser pequena a distância entre o prédio do internato e o das aulas.

Dois grandes fatos ocorreram no Brasil no ano de 1932, cujos efeitos até hoje são lembrados em virtude de sua importância para os destinos do País.

Um deles foi de natureza política. A Revolução Constitucionalista de 1932 eclodida em São Paulo sacudiu o Brasil. Tropas de soldados regulares e de provisórios, estes surgidos no planalto onde Palmeiras das Missões e Passo Fundo estão inseridos, marcharam sobre São Paulo. Não cabe aqui dizer quem venceu ou foi derrotado, mas sim que de ambos os lados houve bravura do soldado brasileiro e no fim a união de todos os brasileiros para o bem comum da Pátria.



Prof. José Gomes de Campos

ciais por ano e as mesmas eram enviadas de Passo Fundo para o Rio de Janeiro para lá serem corrigidas. Em virtude da Revolução de São Paulo e da mudança de Legislação, houve um decreto do Presidente da República mandando aprovar todos os alunos que cursavam o ano letivo de 1932. O I.E. em 1932 um excelente quadro de basquete. Passou pela cidade, com destino a Curitiba a seleção gaúcha de basquete a qual aceitou jogar uma partida com o I.E. A seleção ganhou do I.E. por um resultado muito apertado, constituindo assim um grande acontecimento esportivo para Passo Fundo. O jogo de basquete sobre patins era novidade da época. Em 1980, isto é, 48 anos depois, o patim volta a ser moda. Portanto, tanto no passado como no presente não há nada de novo, mas as coisas são feitas de um modo novo.

O magistério era um sacerdócio. Convi com professores que foram exemplos de conhecimento da matéria, dedicação e apostolado. Destaco meus companheiros e contemporâneos Joaquim Pereira Musa e Octavio Torres e os meus amigos gaúchos professores Tristão Ferreira, Luiz Blanco Ferreira (seu esposo, o grande professor Lindau Ferreira, não foi meu contemporâneo), Guilhermina Borges, Marquilha Rezende, Judith Pacheco e outros.

Tive dois grandes companheiros de quarto no internato, até hoje grandes amigos: Oscar Kneipp, depois professor e diretor de internato e Vasco Leira, advogado e juiz.

Durante estes muitos anos gozei da amizade de ex-alunos do I.E. tais como Walter Hommrich, César Prieto, Waldor Borges, Maria Graeff, João Batista Machado Vieira, Dr. Mario Hoppe, Ivano, Ivens e Ivécio Pacheco, Eny Lima, Carmem Resende, Waldemar Ruas, Wilson Vila

nova, irmãos Nacul, Heriberto Otto Facchini, Lidia Deldeque de Souza, Dico e Nancy Schisler, Edu Otto (ex-Diretor do I.E.), irmãos Samuel, Alberto e Alvaro Torres e muitos outros. Ademir Petraco já havia deixado o I.E. em 1931.

Duas famílias me receberam em seus lares: Deodoro Hommrich e D. Florzinha e Dona Angelica Otto. Longe de minha família e aos 18 anos de idade, senti-me reconfortado com a acolhida que tive, sendo grato até hoje.

Ao mencionar nomes de pessoas quero registrar com muita amizade, respeito e gratidão a figura de dois dos meus educadores de minha geração: Oscar Machado e William R. Schisler. Cito em primeiro lugar Oscar Machado porque foi ele meu professor e orientador no Granbery, em Jui de Fora, e que ao me encaminhar para o Rio Grande, o fez através de uma carta de apresentação ao Mr. Schisler.

Mr. Schisler e sua extraordinária esposa, Doina Frances, me receberam em Passo Fundo e me dedicaram amizade através de todos estes anos.

Schisler e Machado acreditaram em mim e a mim dedicaram amizade e companheirismo, incentivando meu trabalho e início de carreira nos meus 18 anos de idade ao chegar ao Rio Grande do Sul.

HOMENAGEM AO CASAL SCHISLER

A obra de Mr. Schisler em Passo Fundo está escrita não no papel, mas na mente e nos corações de todos quantos com ele convivem. Ele era um brasileiro nascido nos Estados Unidos. Ele e Mrs. Schisler amaram o Brasil. Deram à nossa Pátria o seu saber e as suas vidas até a época da aposentadoria. Ambos mudaram o espírito que reina no I.E.

Mr. Schisler sonhou com uma Universidade em Passo Fundo. Pensou alto em matéria de educação. As gerações que por ele passaram tiveram a marca de sua personalidade forte, segura, de pai e amigo. Passo Fundo e o Rio Grande muito devem a este grande homem, cristão e educador nato. Seus filhos Dico e Nancy ficaram no Brasil, ele no Ministério Metodista e ela no magistério e serviço social.

No ano passado minha esposa Iracema e eu visitamos Doina Frances Schisler, nos Estados Unidos onde ela reside. Com memória privilegiada perguntou pelos seus amigos de Passo Fundo e desencadeou longa lista de ex-alunos do I.E.

Presto, pois, homenagem a este notável casal e digo que é pena que gente como Mr. e Mrs. Schisler não durem para sempre.

Ao dar esta última aula presto também homenagem a um grande filho do Rio Grande, meu amigo, meu companheiro de trabalho por longos anos, o grande educador Oscar Machado.

Estendo esta homenagem a uma digna esposa Dona Di-

O Dr. Oscar Machado nasceu para ser Professor. Pouca gente teve, na minha geração, mais segurança e encantamento para dar uma aula. Sempre foi brilhante diante de um auditório, quer de alunos ou de pessoas estranhas.

Desde cedo acordou para os problemas educacionais. Sonhou e viveu ideias de que a escola brasileira deveria ter um cunho de nacionalismo sadio. Ensinou que a vida de cada um de nós deveria ser alicerçada diferentemente do homem que construiu sua casa sobre a areia, cujas chuvas e ventos destruíram. Acreditou e ensinou à geração que a escola deveria ser sem muros e sem portões, pois a educação assim estaria baseada no conceito de liberdade e responsabilidade. Criou um grande IPA. Um sinal de seu espírito cristão foi, ao formar a bandeira do IPA, usar o amarelo da bandeira do Colégio União e o azul da bandeira do I.E. para demonstrar a integração entre as escolas metodistas no Rio Grande do Sul.

Particularmente muito devo a estes dois educadores e amigos. Mas o Rio Grande e o Brasil muito se beneficiaram com o trabalho de Mr. Schisler e Oscar Machado, através de atuação pessoal no magistério e, sobretudo, pela influência que exerceram sobre várias gerações de alunos que por ensinamentos aurosos no I.E. e no IPA tiveram influência nos destinos profissionais, políticos, sociais e religiosos em

nossa Pátria.

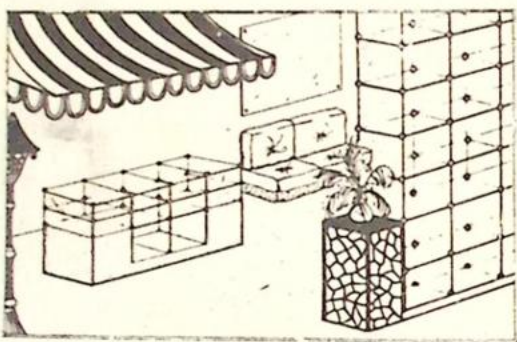
Ao encerrar estas minhas considerações desejo agradecer ao Rector Elmo Farias de Albernaz, ao Conselho Diretor do I.E., aqui representado pelo meu grande amigo Dr. Euripedes Facchini, aos Professores, Alunos, Autoridades presentes e amigos, a oportunidade de participar desta sessão de início do ano letivo de 1980 afirmando que:

- mesmo vivendo num mundo conturbado, como o de hoje, onde reinam as guerras, o desrespeito pelos bons costumes, o desprezo pela religião, o avanço do materialismo, o início da dissolução da família, o enfraquecimento de prestígio da escola, o esvaziamento da vocação do professor, o desinteresse gradativo do aluno pelos estudos e a indiferença crescente dos pais pela escola de seus filhos;

- mesmo assim há ainda costumes que devem ser preservados, famílias que guardam sua unidade, gente que vai à Igreja, pais que colaboram com a escola, professores que incinam bem e com dedicação, escolas que procuram ser boas e eficientes e sociedade que luta pela preservação de valores.

Finalmente quero dizer que eu sempre e continuo crendo em Deus, como nosso Pai Eterno, que acho que nenhum homem foi maior mestre do que Cristo Jesus e creio nos destinos de nossa Pátria e que tenho imenso orgulho de ter como torão natal o nosso amado Brasil.

VIDRAÇARIA SALTON



Vidros de Segurança - Módulos - Box para banheiro com vidros fumê - Rayban - Campagne - Bronze e Espelhos Cristais. Orçamento sem compromisso.

RUA NASCIMENTO VARGAS, nº 59 - FONE: 312-1976

Colheitadeira NEW HOLLAND

-insuperável capacidade de fazer você lucrar mais.

Colheitadeira NEW HOLLAND
Modelo o Clayton 1530



Um produto da

SPEERY NEW HOLLAND

Gaúcha Automotor S/A

Av. Brasil Leste, 1009

Fones: 312-1601 e 312-1510

PASSO FUNDO - RS

Dra. Danuza Medaglia Sebben

CRM 9874 - CPF 306961270

CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRÍCIA

Cons.: Gen. Neto, 332 - Ed. Palácio do Comércio, s/203 Fone: 312-1579

Horário: 10.30 às 12 horas 16 às 18.30 horas HORA MARCADA

Dr. Guido Nelson Medaglia

CRM 0090 - CPF 004449440

UM CORCEL II DE ALMA NOVA.

Ele tem cores jovens, volante esportivo, rodas esportivas e já vem totalmente equipado de fábrica. O Hobby é um Corcel II de alma nova, um carro na medida certa para quem é jovem de espírito.

BUCHHOLZ, SCHEIBE & CIA. LTDA:

Rua Gal. Osório, esq. Gal. Neto - Fones: 312-2112 - 312-1223 e 312-3122 PASSO FUNDO

REVENDEDOR



Um Corcel II de alma nova.

Bar e Restaurante Butterfly

O local preferido dos executivos e da juventude passo-fundense. Um luxo em decoração e atendimento.

Aos sábados jantar americano. Música ambiente - Cardápio selecionado. II andar do Turis Hotel

O Mundo dos Plásticos

B A Z A R

Especializado em artigos plásticos, brinquedos e utilidades.

Prataria - Porcelana - Cristais

SEMPRE NOVIDADES

Matriz: Gal. Osório, 1058 - Fone 312-1321

Filial: Av. Brasil, 431 - Passo Fundo

Clínica Dentária Especializada

Av. Brasil, 444 - Fone 312-2863

DR. WALDEMAR DE O. CHAVES

CPF 003895010-34 - CRO 2417

DR. ROVILIO SIVIERO

CPF 225676150-91 - CRO 4347

Clínica Cirúrgica

DR. SÉRGIO LANGARO

membro titular do colégio brasileiro de cirurgiões

CIRURGIA GERAL

consultório: rua Bento Gonçalves, 404

telefone 312-2307

residência: rua Bento Gonçalves, 660

telefone 312-2213

CREMERS 0114 - CPF 009962700/00

passo fundo - rs

